

# O contributo do profissional da informação na curadoria digital

*The contribution of the information professional in digital curation*

---

**Alcinete Maquine Carvalho Oliveira**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
[alcinetemaquine@gmail.com](mailto:alcinetemaquine@gmail.com)

**Ana Isabel Sousa Rosa**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
[isabjsr@gmail.com](mailto:isabjsr@gmail.com)

**Rosangela da Silva Gomes**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
[gomes.rosangell@gmail.com](mailto:gomes.rosangell@gmail.com)

## Resumo

O profissional da informação ganha cada vez mais espaço de atuação na atual sociedade da informação. As tecnologias de informação e comunicação aparecem para facilitar a realização dos trabalhos em meio digital. Com o crescente aumento da informação, seja digitalizada ou nascida em meio digital, tornou-se urgente o cuidado com os objetos digitais. A curadoria digital aparece como uma alternativa no cuidado dos objetivos digitais, garantindo que estes tenham um tempo maior de vida e possa ser utilizado. Acredita-se que as atividades relacionadas a curadoria digital tem exigido constantes atualizações e outras competências para o profissional da informação. Logo pretende-se saber: quais as práticas do profissional da informação que contribuem para a curadoria digital? Objetivo Geral: identificar quais tipologias do profissional da informação que realiza atividades pertinentes a curadoria digital.

## Abstract

*The information professional is gaining more and more space in the current information society. Information and communication technologies appear to facilitate the performance of work in the digital environment. With the increasing amount of information, either digitized or born digital, the care of digital objects has become urgent. Digital curation appears as an alternative in the care of digital objects, ensuring that they have a longer life and can be used. It is believed that activities related to digital curation have required constant updates and other competencies for the information professional. Therefore, we intend to know: what are the information professional's practices that contribute to digital curatorship? General Objective: To identify which types of information professionals perform activities related to digital curatorship. Specific objectives: to highlight the literatures that deal with the information professional in*

Objetivos específicos: destacar as literaturas que tratam sobre o profissional da informação na curadoria digital; verificar as competências necessárias para o profissional da informação atuar como curador digital; especificar os aspectos semelhantes e diferentes nas tipologias do profissional da informação. Resultados: A maioria dos curadores digitais são profissionais bibliotecários, arquivistas ou museólogos, com formação em mestrado nas áreas de biblioteconomia, gestão de registos, arquivistas ou em ciência da informação. Poucos são especializados ou tem mestrado em curadoria digital ou curadoria de dados. Algumas das atividades que o curador digital realiza inclui os seguintes serviços: criação de metadados; acesso, coleta e manipulação de conteúdo; descartes; manutenção de recursos; desenvolver políticas e gerenciamento de planos de dados e procedimentos para conteúdos digitais. Conclusão: A curadoria digital é importante para garantir a vida longa e integridade do objeto digital, para isso as organizações adaptam a sua realidade, modelos de ciclo de vida para atuar junto a estes objetos digitais. Percebe-se que a formação especializada para curador digital, está diretamente ligada as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Destaca-se nesta pesquisa a tipologia do profissional da informação: o bibliotecário, que mais realiza atividades relacionadas a curadoria digital.

**Palavras-chave:** Curadoria digital, Profissional da Informação, Curador Digital, Competências.

*digital curatorship; to verify the necessary competences for the information professional to act as digital curator; to specify the similar and different aspects in the typologies of the information professional. Results: Most digital curators are librarian, archivist or museologist professionals, with master's degrees in the areas of librarianship, records management, archivists or in information science. Few specialize or have master's degrees in digital curation or data curation. Some of the activities that the digital curator performs include the following services: creating metadata; accessing, collecting and manipulating content; discarding; maintaining resources; developing policies and managing data plans and procedures for digital content. Conclusion: Digital curation is important to ensure the long life and integrity of the digital object, so organizations adapt to their reality, life cycle models to work with these digital objects. The specialized training for digital curators is directly linked to the areas of Librarianship and Information Science. This research highlights the type of information professional: the librarian, who most performs activities related to digital curation.*

**Keywords:** Digital curatorship. Information Professional. Digital Curator. Skills.

## 1. Introdução

A atual sociedade conhecida também como sociedade da informação, não vive sem informação e cada dia constata-se essa afirmativa com as inúmeras pesquisas publicadas nas diversas áreas do conhecimento. Todas essas mudanças no que diz respeito ao aumento da informação fizeram com que bibliotecas, arquivos, museus e centro de documentação por exemplo, alterassem sua forma de lidar com a informação e para os profissionais da informação exigiu diversas formações.

A informação digital aumenta a partir do momento que os suportes analógicos são digitalizados, pensando em uma maior preservação e facilidade, de facto essa é a atual realidade do profissional da informação, organizar toda a informação no meio digital, saber o que é ou não importante e deixar acessível para quem a busca.

Conforme Silva e Ribeiro (2004).

Tornou-se especificamente comum falar dos novos problemas e desafios com que se debatem o bibliotecário, o arquivista, o documentalista, enfim, o profissional que organiza e gere informação nos mais diversos contextos, pelo facto de ser incontornável a sua inserção na já consagrada Sociedade da Informação (Silva e Ribeiro, 2004, s/p).

O saber “cuidar da informação” é cada vez mais necessário, neste cenário onde as informações estão espalhadas em todos os lugares decorrente das facilidades das TICs. A curadoria digital envolve a gestão atuante e a preservação de recursos digitais durante todo o seu ciclo de vida. Essa área aparece como a melhor opção para gerir esse grande volume de informação digital e o profissional da informação, como um dos profissionais mais preparados para realizar essas atividades.

Para atuar na curadoria digital requer do profissional da informação habilidades e competências específicas, sendo assim o trabalho tem como problemática: quais as práticas do profissional da informação que contribuem na realização da curadoria digital? O objeto de estudo são as práticas do profissional da informação na curadoria. O objetivo geral é identificar quais tipologias do profissional da informação que realiza atividades pertinentes a curadoria digital. Os objetivos específicos são: destacar as literaturas que tratam sobre o profissional da informação na curadoria digital, verificar as competências necessárias para o profissional da informação atuar como curador digital e especificar os aspetos semelhantes e diferentes nas tipologias do profissional da informação.

As seguintes fontes foram utilizadas: Google Scholar, Euro-Referencial I-D, Web of Science, LISTA e o RCCAP. A recolha de dados será com base no levantamento bibliográfico e a análise documental com base nos trabalhos resultantes das pesquisas realizadas. Consta-se nos resultados da presente pesquisa que Não existe um “mapeamento” preciso entre as competências e conhecimentos necessários à curadoria digital e aquilo que é efetivamente solicitado pelas entidades empregadoras nesse âmbito, em relação aos aspetos semelhantes na tipologia de profissional da informação é que todos devem ter a facilidade em pesquisar a informação utilizando as tecnologias de informação e comunicação, disponibilizar o uso da informação e dar o tratamento necessário para acesso futuro.

## **2. Revisão da Literatura**

### **2.1. Curadoria Digital**

Para Freitas (2017), a curadoria digital é o princípio que trata da gestão e preservação dos recursos digitais durante todo o seu ciclo de vida, ou seja, será ela que irá definir as ações que tornarão possíveis a preservação e o acesso à informação em todo e qualquer tempo. Em vista disso, a curadoria será o processo de busca pela valorização da informação agindo de forma a fazer com que o acesso aos dados ocorra de forma a preservar seu papel tanto para os seus criadores quanto aos seus usuários (Sayão; Sales, 2012).

A *Digital Curation Centre* (DCC), afirma que a curadoria digital “envolve manter, preservar e agregar valor aos dados de pesquisa digital em todo o seu ciclo de vida” (DCC, 2020).

Assim sendo, em se tratando dos processos, a curadoria digital é composta por três elementos-chave: dados, objetos digitais e bases de dados. No entanto, o ciclo de vida da curadoria pode vir a sofrer alterações em suas etapas conforme a necessidade de cada instituição. O Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria - DCC (*Digital Curation Centre*), por exemplo, estabelece que o centro da curadoria será sempre o dado, sendo este, qualquer informação que esteja codificada no formato binário (Sayão; Sales, 2012).

Da mesma forma, o modelo DCC, defende que o ciclo da curadoria digital é dividido em nove fases, a saber: “i) conceptualização, ii) criação ou receção, iii) avaliação e seleção, iv) ingest, v) ações de preservação, vi) armazenamento, vii) acesso, utilização e reutilização, viii) transformação, ix) eliminação, x) reavaliação, e xi) migração” (Freitas, 2017, p.29).

No entanto, o modelo DCC abrange aspetos próprios que compõem um conjunto de fases da curadoria, porém, a fim de abranger outros níveis, foram criados outros modelos de curadoria que recebem os seguintes nomes: o Ciclo de Vida do Digital Curation Unit (DCU)<sup>1</sup>, o Ciclo de Vida do *UK Data Archive*<sup>2</sup>, o Ciclo de Vida do *DataOne*<sup>3</sup> e o Ciclo de Vida dos Dados (CVD-CI)<sup>4</sup> (Albuquerque, 2018).

Cada ciclo da curadoria passa a ser um conjunto de ações que serão postas em prática conforme o perfil de cada organização, apesar disso, independente da organização a curadoria só acontecerá de forma eficaz se antes contar com a ação dos profissionais da informação. Somado a esse facto, é interessante ressaltar que, os profissionais da informação já há tempos passaram a figurar como sujeitos fundamentais para que o processo de recuperação da informação aconteça como esperado e, portanto, precisam investir em habilidades próprias as suas responsabilidades para com o zelo, a informação e a sua missão em contribuir para que esta informação seja de fácil acesso.

Sob um aspeto geral, a curadoria digital vem a ser um conjunto de práticas que abrange ações que tem como foco a gestão da informação de modo a tornar esta acessível ao maior campo de usuários através dos meios eletrônicos. Por conta disso, a curadoria digital representa um importante instrumento para a preservação digital, atuando de forma a promover ações que englobam: “[...] a seleção, preservação, manutenção, colecção e arquivamento de activos digitais” (Santos, 2016, p.457).

## 2.2. Profissional da Informação

A demanda por informação é cada vez maior. A explosão da informação em diversos meios de comunicação, torna-se mais forte com a tecnologia de informação e comunicação. O profissional da informação surge como os principais profissionais para lidar com esse crescimento informacional.

---

<sup>1</sup> “[...] o modelo DCU reconhece que etapas importantes para uma Curadoria de Informações digitais incluem não apenas guarda e organização, mas também a produção, comunicação e como a comunidade acessa os dados para gerar conhecimento” (Albuquerque, 2018, p.28).

<sup>2</sup> No modelo DCU “Os dados digitais existem em formatos de arquivos específicos e ressalta essa especificidade quando considera a existência de várias formas de representação de dados: textual, bases de dados, geoespaciais, imagens, gravações audiovisuais e dados gerados por máquinas ou instrumentos” (Albuquerque, 2018, p.28).

<sup>3</sup> O modelo é constituído de sete etapas que correspondem a: planejar, garantir, descrever, preservar, descobrir, integrar e analisar (Albuquerque, 2018, p.30).

<sup>4</sup> O ciclo foi criado a fim de proporcionar o equilíbrio e a otimização do uso dos dados, ressaltando o papel da ciência da informação tendo esta como factor de análise do ciclo de vida das atividades essenciais de preservação da informação (Albuquerque, 2018).

Para Faria et al, (2005, p.31) “apontam o profissional da informação como sujeito “[...] activo e agente criativo, capitalizando sua competência informacional para as estratégias da organização em que atua.”

Acredita-se que atualmente, a atuação do profissional vai além da instituição, uma vez que elas dependem de um mercado e informação externa para ter êxito nas suas actividades. O olhar do profissional deve estar voltado para a instituição e para o seu exterior.

No entendimento de Valentim (2004, p.140), o profissional da informação é o “[...] indivíduo que recebeu formação específica para trabalhar com dados, informação e conhecimento, bem como sua mediação”.

Entre as competências do profissional da informação estão (Kouper, 2016):

- Identificar e aplicar teorias e paradigmas relacionadas a informação;
- Identifica, localizar e disponibilizar a informação;
- Explorar as redes de informação tradicionais e eletrónicas;
- Intercambiar informações entre sistemas existentes;
- Identificar pessoas, processos e estoques da informação nas organizações;
- Identificar, localizar e analisar dados não cobertos em documentos formais da informação;
- Avaliar as qualidades das fontes de informação, sua exatidão, actualidade, abrangência, formato disponível e orientação aos clientes, e utilizadores;
- Adicionar valor ao processo da coleta da informação;
- Focar os parâmetros de qualidade do cliente;
- Antecipar-se as demandas de informação.

De acordo com Silva e Ribeiro (2004), existem variadas designações para o profissional da informação, envolvendo desde as profissões mais tradicionais e já conhecidas até as mais actuais e não muito conhecidas. A tipologia dentre os profissionais da informação que destacaremos na presente pesquisa é o Bibliotecário. “O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua dos bibliotecários é indispensável para assegurar serviços adequados.” (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994, p. 94).

Ele deve ser um profissional que exerce diversos papéis na sociedade, e por isso, deve apresentar múltiplas competências que são diferentes de acordo com as funções que desempenham e bibliotecas em que atuam (bibliotecas universitárias, bibliotecas públicas e bibliotecas nacionais). As competências estão relacionadas às características pessoais que envolvem conhecimentos do indivíduo (saber), habilidades (saber-fazer), também compreendem aos seus valores e auto-conceitos (querer-fazer), que são competências mais profundas e estruturantes da sua personalidade que condicionam o seu comportamento. E (poder-fazer) significa ter os recursos necessários que possibilitem o seu desempenho associado as suas competências (Ceitil, 2007, p.110).

As competências necessárias para o desempenho das funções do profissional da informação é listado no documento Euro Referencial, vol. 1, descreve as competencias e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação mais visadas hoje e no futuro.

**Tabela 1 – Lista de competências atuais e futuras para os profissionais de Informação**

<b>Euro Referencial, lista de competências atuais e futuras para os profissionais de Informação – Trabalho realizado pelo INCITE em 2005</b>	
<b>Competências atuais</b>	<b>Competências futuras</b>
1. Relacionamento com utentes	1. Pesquisa de informação
2. Conhecimento do meio profissional	2. Tecnologias da informação e comunicação
3. Comunicação interpessoal	3. Gestão de conteúdos de conhecimento
4. Formação e ações pedagógicas	4. Gestão de conhecimento
5. Conhecimento do meio profissional	5. Tecnologias da informação e comunicação
6. Comunicação interpessoal	6. Identificação e avaliação de Fontes de informação
7. tecnologias da Internet	7. Gerenciamento global de informações
8. Treinamento e ações pedagógicas	8. Comunicação por computador
9. Comunicação institucional	

**Fonte:** Euro-Referencial 2005

De acordo com a tabela, nota-se que existem três áreas de competências basilares para um bibliotecário do século XXI, são os direcionados aos serviços, à tecnologia e à capacidade de comunicação, que são meios importantes para estabelecer relação com os utentes.

### **2.3. Curador Digital**

No campo de atuação, a curadoria digital aparece como um conjunto de ações que vão além das actividades específicas de um único perfil profissional, de facto, esta irá abranger aspetos próprios das áreas de biblioteconomia, arquivologia, ciência da informação entre outras (Freitas, 2017). Com isso, espera-se do curador competências técnicas e interpessoais nas mais diversas esferas de atuação da curadoria digital.

Apesar de ainda ser uma profissão desconhecida, está a crescer, principalmente a partir dos anos 90. O profissional emerge do campo da biblioteconomia, arquivo e da tecnologia da informação. E envolve todas as actividades relacionadas a recursos digitais que incluem criação, selecção, avaliação, descrição, classificação, armazenamento, preservação, descartes, disseminação e divulgação da informação (Kouper, 2016)

No século XX, os curadores eram os profissionais do mundo da arte, “atores” era o termo aplicado aos criadores de exposições. Dias (2019), fala do papel dos curadores e a sua influência na cultura local. E mostra os diversos termos usados para o profissional em curadoria digital, isso se dá porque o seu papel está interligado com profissões já existentes como de “bibliotecário especializado em serviços de dados”, “curador de colecções de bibliotecas” ou em “serviços de materiais digitalizados”. A maior parte dos curadores digitais são profissionais bibliotecários, arquivistas ou museólogos, com formação em mestrado nas áreas de biblioteconomia, gestão de registos, arquivistas ou em ciência da

informação. Poucos são especializados ou tem mestrado em curadoria digital ou curadoria de dados (Kouper, 2016).

As características deste profissional gestor e curador digital da informação, são a transdisciplinaridade e a transversalidade de áreas e competências digitais, primeiramente vistas dentro de sua área de atuação e desenvolvimento. De acordo com Aleixo (2020) a profissão se destaca principalmente agora na era digital tecnológica que se avança com aprimoramentos e melhorias que são primordiais em qualquer empresa ou instituição, seja museu, biblioteca ou qualquer área em que esteja inserida dentro da sua área de atuação profissional.

No que diz respeito à Formação de licenciatura e mestrado em Curadoria Digital na Europa, foram identificadas as seguintes Universidades:

**Tabela 2 - Formação do Curador Digital**

<b>Formação acreditada em Curadoria Digital pela (CILIP e iSchool)</b>		
<b>Universidade</b>	<b>Departamento</b>	<b>Planos de estudos (unidades Curriculares)</b>
<b>MCs in Digital Curation</b> (mestrados em Curadoria Digital)		
<b>Aberystwyth University</b>	Estudos de Informação	1 – Desenvolvimento e descrição de colecção de arquivos; 2 – Informação digital: gestão para o acesso e preservação; 3 – Arquitectura do conhecimento e informação; 4 – Sistemas de informação nas organizações, 5 – Estudos em gestão; 6 – Gestão de documentos e informação
<b>King’s College London em parceria com Humoldt Universität zu Berlin</b>	Humanidades Digitais da Faculdade de Artes e humanidades Instituto de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Faculdade de Letras	1 – Tecnologias de preservação digital; 2 – Ética da informação e aspectos legais; 2 – Métodos de investigação; 4 – Arquivo Digital a prazo; 5 – Infraestruturas informação digital; 6 – Gestão da comunicação e do conhecimento; 7 – Aspectos selecionados de áreas tais como, Tecnologia Web, Big Data, Publicação digital, Marketing digital e Web semântica
<b>Robert Gordon University (Aberdeen)</b>	Gestão da Informação	1 – Organização do conhecimento; 2 – Conceitos e teorias da curadoria digital; 3 – Gestão de projecto de curadoria digital; 4 – Tecnologias de curadoria digital; 5 - Metodologia de investigação; 6 – Participação e compromisso do utilizador, 7 – Gestão da curadoria digital; 8 – Desenvolvimento de sistemas de curadoria digital
<b>University College Dublin</b>	Escola de Estudos de Informação e Comunicação	1 – Análise de dados quantitativos; 2 – Gestão de TI para profissionais da informação; 3 - Criação de estudos de informação; 4 – Curadoria digital: conceitos fundamentais; 5 – Métodos de investigação; 6 – Análise de sistemas e design; 7 – Bibliotecas digitais; 8 – Ferramentas de curadoria digital; 9 – Gestão de dados de investigação
<b>Short Course - Cursos Curtos</b>		
<b>University College (London)</b>	Estudos de Informação	1 – Introdução; 2 – Dados; 3 – Mover e copiar dados; 4 – Repositórios; 5 – Comunidades; 6 – Ferramentas; 7 – Metadados
<b>Graduate certificate – Licenciatura</b>		
<b>University College (Dublin)</b>	Escola de Estudos de Informação e Comunicação	1 – Curadoria digital: conceitos fundamentais; 2 – Gestão de dados de investigação; 3 – Gestão de TI para profissionais de informação; 4 – Ferramentas de curadoria digital: trabalhar com dados.

Fonte: (Freitas, 2017)

Nota-se que no Reino Unido há uma predominância da oferta formativa em curadoria digital, mas nos outros países é bem residual, pode-se dizer que é quase inexistente na península ibérica.

### **3. METODOLOGIA**

Para realizar a pesquisa utilizou-se as bases de dados *Web of Science* e LISTA; *Google Scholar*, Euro-Referencial e RCAAP. Para melhor delimitação da pesquisa, elaboramos um recorte temporal que abrange estudos publicados entre os anos 2010 e 2019. Fazendo uso das seguintes combinações para os termos de busca: curadoria digital, profissional da informação, curador digital e competências.

A pesquisa foi do tipo exploratória de natureza qualitativa, a intenção foi identificar as principais literaturas nos assuntos tratados, e as tipologias do profissional da informação que realiza actividades pertinentes a curadoria digital.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ambiente digital leva inevitavelmente os profissionais da informação, à procura de especializações estratégicas para fazer face aos inúmeros desafios comuns aos arquivos, bibliotecas e museus no que respeita à criação, organização, representação e preservação das “coleções” digitais. Formações que lhes permitam adquirir conhecimentos e competências para poderem assumir funções na área da curadoria digital.

Fez-se um estudo sobre quais profissionais com habilidades e competências pedidas nos anúncios de emprego para curador digital são mais solicitados, além de bibliotecários, arquivistas e museólogos, estes indicaram mais de dezoito tipologias diferentes como: Administrador de dados, gestor de documentos, arquiteto da informação, auditor de sítios web, cientista da informação; gestor e produtor de conteúdos digitais; analista, gestor e consultor da informação, especialista em documentação, documentalista, entre outras. E com um conjunto de habilidades e experiência em tecnologia tais como as habilidades tradicionais de informação (determinar, acessar, localizar, compreender, produzir e usar informações). Contudo, para além do conjunto de saberes e competências tecnológicas exigidas aos curadores digitais, convém salientar que são também considerados aspetos relacionados com aptidões e qualidades pessoais.

Logo para além das competências de comunicação e treino qualificado, espera-se que os candidatos tenham a capacidade para curar (seleccionar e descrever) e preservar o conteúdo digital dos documentos, bem como capacidade para usar meios tecnológicos, gestão de dados e de projectos.

### **5. CONCLUSÃO**

Conclui-se neste estudo que existem muitas semelhanças relacionadas as tarefas do profissional da informação, pois vieram de profissões que estão interligadas das tradicionais com as digitais. As diferenças se notam nas tipologias de termos utilizados e nos aprimoramentos para acompanhar o avanço tecnológico.

Foram encontradas várias literaturas e documentos que ajudam no conhecimento e desenvolvimento das aptidões, como o Euro Referencial e outros autores profissionais das áreas. Mas no que se refere

a curso especializado em licenciatura e mestrado em Curadoria Digital, apenas o Reino Unido tem oferta formativa, já no restante da Europa é quase inexistente.

Com o estudo feito através da busca nas agências de emprego na área de curadoria digital, as competências exigidas estão acima da realidade do profissional da informação, impõe-se a necessidade de reflexão para a criação de formação adequadas e que se ajustem ao mercado de trabalho. Desperta-se a possibilidade de pesquisas mais aprofundadas com a temática abordada.

## Referências Bibliográficas

---

ALBUQUERQUE, M. R. (2018). A curadoria em um repositório institucional: uma análise sob a ótica do ciclo de vida dos dados (CVD-CI) de Sant'Ana. 2018. 87f. - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37435>. (Acesso em: 06 de novembro de 2020).

ALEIXO, M. R. (2020). O papel do gestor e curador da informação nos novos comportamentos informacionais. Dissertação. Universidade Nova de Lisboa (repositório LISTA da Faculdade de Letras de Lisboa) – Portugal Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3841> (25 (Acesso em: 25 de outubro de 2020).

CEITIL, M. (2017). Gestão e desenvolvimento de competências. – Lisboa: Edições Sílabo.

DEARO, G. (2017) Guia do Estudante: Informações sobre profissões e carreiras. Os tipos de profissionais da Informação. Grupo Abril. São Paulo. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-18-carreiras-da-area-de-comunicacao-e-informacao/>. (Acesso em 26 de outubro de 2020).

DIAS, V. F. (2019). Competências e habilidades do profissional bibliotecário como curador digital: proposta de um tutorial interativo. Dissertação de mestrado. (Repositório LISTA da Faculdade de Letras de Lisboa) Uninter – Centro Universitário Internacional. Curitiba -PR, Brasil.

DIGITAL CURATOR CENTER (2020). What is digital curation? Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>. (Acesso em: 22 de novembro de 2020).

Euro-Referencial I-D. (2005). Competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação. Lisboa: INCITE. vol.1. Disponível em: <https://docplayer.com.br/45088078-Euro-referencial-i-d.html>; Conselho Europeu das Associações de Informação e Documentação - ECIA. (Acesso em: 9 de novembro de 2020).

FERREIRA, D. T. (2016). As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In Revista: Biblioteca do Século XXI: desafios e perspectivas. Brasília: Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5376023/mod\\_resource/content/1/FERREIRA%20C%20Danielle%20Thiago.%20As%20novas%20compet%C3%Aancias%20do%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20bibliotec%C3%A1rio%20reflex%C3%B5es%20e%20pr%C3%A1ticas.%20In%20IPEA.%20Biblioteca%20do%20s%C3%A9culo%20XXI](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5376023/mod_resource/content/1/FERREIRA%20C%20Danielle%20Thiago.%20As%20novas%20compet%C3%Aancias%20do%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20bibliotec%C3%A1rio%20reflex%C3%B5es%20e%20pr%C3%A1ticas.%20In%20IPEA.%20Biblioteca%20do%20s%C3%A9culo%20XXI)

[%20desafios%20e%20perspectivas.%20Bras%C3%ADlia%20Ipea%2C%202016.%20p.%2079-90..pdf](#). (Acesso em: 08 novembro 2020).

FREITAS, S. C. V. de. (2017). O futuro é hoje: perfis e competências dos profissionais da informação para a curadoria digital. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/45735>. (Acesso em: 06 nov. 2020).

KOUPER, I. (2016). Professional participation in digital curation. Indiana University System

BLOOMINGTON Disponível em: DOI: 10.1016/j.lisr.2016.08.009 (Acesso em: 13 de outubro de 2020).

SANTOS, T. N. C. (2016). Curadoria digital e preservação digital: cruzamentos conceituais. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 14, n.3, p. 450-464, set/dez. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646336>. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646336>. (Acesso em: 06 nov. 2020).

SAYÃO, L. F. (2012). Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. Informação & Sociedade: Estudos, v. 22, n. 3, p. 179-191, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/curadoria-digital---sayao.pdf>. (Acesso em: 30 out. 2020).

VALENTIM, M. L. P. (2004). Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. Thesaurus, Cap. 7 pp.154-176. Brasília. Brasil